

Atuação do pedagogo nos hábitos de higiene da educação infantil: revisão de literatura

The pedagogue's role in hygiene habits in early childhood education: review of the literature

Recebimento dos originais: 31/01/2022

Aceitação para publicação: 28/02/2022

Lucélia Vieira Lima

E-mail: luceliavieiraesteta@gmail.com

RESUMO

A recorrência de enfermidades leves por parte da população escolar, assim como a pandemia que se dissemina no país, torna necessária e permanente a busca de metodologias que possam efetivamente trazer melhorias e concretizar conhecimento significativo à população de maneira a colaborar para o desenvolvimento de bons hábitos de higiene e a consequente manutenção da saúde. Este trabalho objetiva analisar a atuação do pedagogo e sua produção científica nesta temática. Caracterizando-se como pesquisa bibliográfica descritiva, nos últimos 12 anos. Este trabalho respondeu todos os objetivos propostos, agregando valor e importância aos profissionais de saúde mais também a um novo olhar ao educador da educação básica e aos gestores escolares. Mesmo assim, ainda são necessárias mais pesquisas em relação a temática abordada e a capacitação de promoção de saúde de professores de todas as etapas do conhecimento.

Palavras-chave: promoção da saúde, pré-escolar, pandemia.

ABSTRACT

The recurrence of mild diseases among the school population, as well as the pandemic that is spreading in the country, makes it necessary and permanent the search for methodologies that can effectively bring improvements and achieve significant knowledge to the population to collaborate in the development of good hygiene habits and the consequent maintenance of health. This work intends to analyze the pedagogue's performance and his scientific production on this subject. It is characterized as a descriptive bibliographic research, in the last 12 years. This work responded to all the proposed objectives, adding value and importance to health professionals, but also a new look at the basic education educator and school managers.

Keywords: health promotion, pandemic.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho foi idealizado a partir das observações dos estágios realizados na educação infantil no primeiro semestre de 2019, na escola Costa Leitão, Município de Arcoverde-PE, observando os hábitos de higiene dos estudantes.

A abordagem deste tema surgiu ao observar os hábitos de higiene e o comportamento dos alunos antes e depois do recreio, onde pode ser percebido que mesmo tendo água na escola, os alunos se descuidavam não lavando as mãos antes e depois da ida ao banheiro, ao compartilhar o lanche, ao voltar

do recreio, ao coçar os olhos em sala de aula. Nesse período pude observar que as ocorrências de problemas com gripe, conjuntivite, problemas intestinais leves eram recorrentes.

De acordo com todo o exposto este projeto parte do problema de pesquisa: Qual a participação do pedagogo na promoção da saúde a partir do desenvolvimento de hábitos de higiene como a lavagem das mãos em crianças da educação infantil. Diante disso, temos por **Objetivo Geral:** analisar a atuação do pedagogo e sua produção científica sobre a promoção da saúde a partir do desenvolvimento de hábitos de higiene como a lavagem das mãos. E por **Objetivos Específicos:** investigar pesquisas produzidas por pesquisadores pedagogos relacionadas à importância do hábito da lavagem das mãos na educação infantil; refletir sobre a nova proposta de hábitos de higiene na educação infantil.

Conseguir que a criança possa exercer e repassar o autocuidado com autonomia é construir uma sociedade com mais saúde. Ao observar a recorrência de enfermidades leves por parte da população escolar, assim como a pandemia que se dissemina no país, torna-se necessário e permanente a busca de metodologias que possam efetivamente trazer melhorias e concretizar conhecimento significativo à população de maneira a colaborar para o desenvolvimento de bons hábitos de higiene e a consequente manutenção da saúde.

2 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como pesquisa bibliográfica descritiva. Sendo feita por busca eletrônica em base de dados científicos (periódicos, dissertações e teses, protocolos, artigos e livros) tais como SciELO, Google acadêmico e repositórios de Ensino Superior, de dezembro de 2001 a maio de 2020. Inicialmente, realizou-se pesquisa sobre o material acerca do tema disponível nas bases já citadas, sendo considerados cartilhas do ministério da educação e saúde e os resumos dos artigos utilizando como palavras - chave “lavagem das mãos”, ”Promoção da saúde”, “Hábitos de higiene educação infantil”, COVID -19, assim como, protocolos e manuais de lavagem das mãos. O critério para a escolha dos trabalhos foram aqueles que abordavam a temática lavagem das mãos na educação infantil, como encontramos um vasto acervo, selecionamos, preferencialmente, textos em língua portuguesa, de produção nacional e em relação ao covid- 19, devido a carência de informações no âmbito nacional, incluímos materiais publicados também em língua inglesa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Considerando que tratamos a temática no âmbito escolar, isso requer iniciarmos esse referencial teórico apresentando elementos desse espaço de social.

A escola deve ser entendida como um espaço de relações, pessoais e interpessoais, sendo privilegiado para o desenvolvimento crítico e político, contribuindo na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo. (BRASIL, p.8,2009). A mesma tem apresentado ao longo do tempo, diversas significações no que diz respeito à sua função social, missão e organização, de modo que, atualmente, apresenta-se como: “um espaço social no qual são desenvolvidos processos de ensino aprendizagem que articulam ações de natureza diversa” (BRASIL, p.7,2007).

Percebe-se, então, a importância da integração entre saúde e educação para a melhoria da qualidade de vida e para a construção do capital humano e social e isso é enfatizado nos diversos documentos oficiais, cartas e declarações mundiais, nacionais e regionais que denotam sobre a importância da matriz saúde-educação (BRASIL, p.15,2009).

4 O PEDAGOGO CONTEMPORÂNEO

O pedagogo contemporâneo possui repertório suficientes para a promoção da saúde, do ponto de vista Pedagógico que busca orientar-se e organizar-se por teorias e práticas diversas, as diferentes concepções podem ser agrupadas em duas grandes tendências: a pedagogia tradicional e as concepções contra hegemônicas, através destas práticas no âmbito escolar o indivíduo experimenta o fenômeno educativo com dimensões: humanas, técnicas e político-sociais, entendendo assim, que a atuação tem papel transformador social, podendo e devendo introduzir ou reforçar a promoção da saúde na rotina dos educandos (SAVIANI, 2005). Desta maneira a função do pedagogo como promotor da saúde na utilização de práticas pedagógicas inclui também introduzir a rotina de hábitos de higiene, que no caso deste estudo, ressaltamos o hábito da lavagem das mãos.

5 TRANSMISSÃO DE PATÓGENOS E A HIGIENIZAÇÃO

A recente situação ocasionada no planeta corroborou para o foco de interesse dessa pesquisa, quando no início de 2020 “surge o primeiro registro de infecção viral por COVID-19 em humanos, datado em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, China”, o qual evoluiu para uma pandemia. Dessa forma, a atual situação de pandemia de coronavírus traz desafios sem precedentes em níveis coletivos e individuais, que mudam a depender da cultura, contexto social, recursos materiais e psíquicos de cada grupo ou pessoa (DA COSTA, et.al, p-2, 2019),impelindo organizações governamentais e a coletividade a aperfeiçoarem seus hábitos de higiene.

Em 2007 o termo “lavagem das mãos” foi substituído por “higienização das mãos” por abranger além da higienização das mãos, higienização antisséptica, fricção antisséptica e antisséptica cirúrgica das mãos (ANVISA, 2007; SANTOS et al., 2008).

As infecções podem ser classificadas como as maiores causas de morte de todas as idades, principalmente entre os membros mais vulneráveis da população. Quanto mais doente está o paciente, maior o risco de adquirir uma infecção associada com cuidados de saúde e de morrer por causa dela (OMS, 2009).

No Brasil, a epidemia foi declarada Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), em 3 de fevereiro de 2020. Com a notificação de mais de 110 mil casos em todos os continentes a OMS declarou a pandemia de COVID-19, em 11 de março de 2020 (BRASIL & CRODAS et.al, 2020).

De acordo com Costa et.al.(2020):

Os coronavírus são vírus RNA com grande disseminação entre humanos, aves e mamíferos e tem o reconhecimento da comunidade científica desde 1937. Eles pertencem à subfamília Coronavirinae da família Coronaviridae, ordem Nidovirales. Dentro desta categoria estão os vírus responsáveis por resfriados leves, mas também por doenças respiratórias graves, como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) e a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS). A doença nomeada como COVID-19 tem como agente o novo coronavírus (SARS-CoV-2), uma evolução genética do vírus causador do surto de SARS no início do século XXI. Dessa forma, a prática higiênica da lavagem das mãos “faz sentido como uma medida preventiva para manter as crianças seguras de doenças” (ONU, p.1,2016).

6 A PANDEMIA E UM NOVO PARADIGMA COMPORTAMENTAL:

6.1 TRANSFORMAÇÕES PANDÊMICAS E MUDANÇAS DE HÁBITOS

Em todas as partes do mundo a higiene das mãos, a limpeza, o cuidado com o outro, nunca possuíram um olhar tão aprofundado e coletivo. Campanhas de lavagem das mãos que ano a ano eram vistas como triviais pela maioria da população ganharam visibilidade de acordo com a gravidade do novo patógeno que surge no mundo. De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2017), todos os anos, 1,4 milhões de crianças morrem por doenças evitáveis como infecção diarreicas, pneumonia e infecções respiratórias agudas graves.

Dentro desse contexto, instalar uma rotina simples e organizada de forma contínua de lavagem das mãos e hábitos saudáveis de higiene, que ainda seja lúdica ou que gere bem estar em quem a pratica revela-se de enorme relevância para o contexto atual (ONU, p.1,2015).

Em relação ao novo vírus devido sua alta capacidade de permanecer viável em aerossóis, sendo a viabilidade mais longa em aço inoxidável, plástico, cobre e papelão, ressalta a importância da limpeza de superfícies para a prevenção de contágio (MOSSELLI, p.3.2020).

7 EDUCAÇÃO E IMPACTO: REFLEXÃO DE NOVAS PROPOSTAS DE ENSINO

Antes do colapso em se tratando de pandemia os impactos decorrentes de infecções parasitárias já possuíam esta perspectiva:

Em relação à economia, a lavagem das mãos tem um custo bastante mais baixo do que outras intervenções de saúde pública, intervenções essas que podem ser evitadas se existir uma boa higienização das mãos, pois as infecções associadas aos cuidados de saúde podem ser bastante dispendiosas para os indivíduos, os sistemas de saúde e os países. (REMA, p.5,2017). Deste modo, investir em ações preventivas reduzem gastos com remédios e internações.

Ao impacto da falta de interação entre as crianças, durante o período de isolamento; as consequências da falta de acesso ao ensino remoto; as crianças mais expostas a riscos de violência e de assédio; os pontos de transição: início do ensino fundamental I, transição para o fundamental II e para o médio, fim do ensino médio/preparo para o vestibular; ao impacto na alimentação e nos serviços psicológicos eventualmente prestados pela escola, que foram interrompidos durante a quarentena. Os professores também precisam ser atendidos - podem montar grupos e trocar experiências e relatos pessoais. Além disso, devem receber apoio psicológico e formação adequada para lidar com as mudanças nas atividades pedagógicas. Eles não podem ficar ainda mais sobrecarregados no retorno. (UNICEFE, p.1,2020)

Antes, as preocupações a cerca das doenças infectocontagiosas e parasitárias poderiam ser evitadas de forma simples “apenas” com a lavagem das mãos, hoje, porém , diante de novos vírus e superbactérias a negligencia não pode ser uma opção, porém , a total comoção social promoção da saúde na escola deve acontecer para conseguir fazer a vida voltar ao equilíbrio.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, procurou-se evidenciar a atuação do pedagogo nos hábitos de higiene da educação infantil , os impactos e importâncias desta simples atitude no cenário atual. Observando todo o exposto, a reflexão geral que se faz sobre o ato de lavar as mãos é de que nossa saúde pode ser mantida a partir de medidas simples mas levadas com critério , rotina e organização. Este trabalho respondeu todos os objetivos propostos acrescentando que devemos educar as nossas futuras gerações para hábitos saudáveis de higiene doméstica (lavar as mãos, tomar banho). Agregando valor e importância aos profissionais de saúde mais também a um novo olhar ao educador da educação básica e aos gestores escolares. Mesmo assim, ainda são necessárias mais pesquisas em relação a temática abordada e a capacitação de promoção de saúde de professores de todas as etapas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Brasil. Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília: 2007. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/higienizacao_maos.pdf. Acesso em:26/05/2021

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA).

BRASIL, Ministério da Saúde Ministério da Educação: Orientações sobre o Programa Saúde na Escola para a elaboração dos Projetos Locais, Departamento de Atenção Básica Ministério da Saúde Esplanada dos Ministérios, Brasília – DF , 2007. Disponível em: 26 de abril de 2021

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa . 105p. 2009. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf acesso em :12 maio de 2021.

BRASIL. Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI). Informe da sociedade brasileira de infectologia sobre o novo coronavírus no10 – perguntas e respostas para profissionais da saúde e para publico em geral. Disponível em <https://www.infectologia.org.br/admin/zcloud/125/2020/03/a10bbe8ddf9cde769147d60d71b6167070428492465e82ee96bdf67f8d20a011.pdf> acesso em 27 de abril de 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM n. 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV) [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2020 fev 4 [citado 2020 mar 27]; Seção 1:1. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-202041408388> acesso em 27 de abril de 2021

CRODA JHR, Garcia LP. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da Covid-19. Epidemiol Serv Saúde [Internet]. 2020 [citado 2020 Mar 26];29(1):e2020002. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000100021>

<https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000100021> acesso em: 26 de abril 2021

DA COSTA, Wilson Dias, et al. IMPACTOS DA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS

EM UM CAPS INFANTOJUVENIL DO DISTRITO FEDERAL. Health Residencies

Journal-HRJ, 2020, 1.1: 1-20. Disponível em

:<https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/19> Acesso em : 25/03/2020

MORSELLI, I. Quanto tempo o coronavírus sobrevive em cada Superfície? SANAR/MED2020, Disponível em: <https://www.sanarmed.com/quanto-tempo-o-coronavirus-sobrevive-em-cada-superficie-colunistas> acesso em:26 de abril de 2021

ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde (OMS). WHO Guidelines and Hand Hygiene in

Health Care. First Global Patient Safety Challeng Clean Care is Safer Care. 2009. Disponível em <http://proqualis.net/higienizacao/?id=000000669>. Acesso em: 16 nov. 2021. ORGANIZAÇÃO

MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Diretrizes da OMS sobre higienização das mãos na assistência à saúde (versão preliminaravancada): Resumo. World Health Organization 2005. Disponível [http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:BQF11TfMUzEJ:portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/f7446080474575ee840ad43fbc4c6735/Diretrizes%2Bda%2BOMS%2Bsobre%2BHigiene%2Bdas%2BM%C3%A3os%2BResumo%2BVS.rtf%3FMOD%3DAJPERES%26useDefaultText%3D0%26useDefaultDesc%3D0+DIRETRIZES+DA+OMS+SOBRE+HIGIENIZA%C3%87%C3%83O+DAS+M%C3%83OS+NA+ASSIST%C3%8ANCIA+%C3%80+SA%C3%9ADE+\(VERS%C3%83O+PRELIMINAR+AVAN%C3%87ADA\):+RESUMO&cd=1&hl=ptBR&ct=clnk&gl=br.](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:BQF11TfMUzEJ:portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/f7446080474575ee840ad43fbc4c6735/Diretrizes%2Bda%2BOMS%2Bsobre%2BHigiene%2Bdas%2BM%C3%A3os%2BResumo%2BVS.rtf%3FMOD%3DAJPERES%26useDefaultText%3D0%26useDefaultDesc%3D0+DIRETRIZES+DA+OMS+SOBRE+HIGIENIZA%C3%87%C3%83O+DAS+M%C3%83OS+NA+ASSIST%C3%8ANCIA+%C3%80+SA%C3%9ADE+(VERS%C3%83O+PRELIMINAR+AVAN%C3%87ADA):+RESUMO&cd=1&hl=ptBR&ct=clnk&gl=br.) Acesso em: 16 agost. 2021.

ORGANIZAÇÃO DA NAÇÕES UNIDAS. Lavar as Mão Previne Mortes por

Infecção. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/unicef-lavar-as-maos-prevenir-mortes-por-infeccoes-diarreicas-entre-menores-de-5-anos/> acesso em: 5 de abril de 2021

SANTOS, M.S. et al. Higienização das mãos no controle das Infecções Hospitalares: revisão bibliográfica. 2008 Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/controle/higienizacao_mao.pdf Acesso em: 26/05/2021